

CONHECIMENTO ADQUIRIDO EM PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS ESTOMIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE DIAS DA SILVA¹; ARETUZA ARADIA FRANCESCHET²; CAROLINE DE LEON LINCK³; CAROLINE TAVARES DE SOUZA⁴; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinediasdasilva22@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – arefran15@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – linck.caroline@ufpel.edu.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares576@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estomia é uma intervenção cirúrgica que envolve a abertura da parede abdominal, por meio da pele, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre o interior do organismo e o meio externo para a eliminação de efluentes. Esse procedimento pode ser temporário ou definitivo, conforme a gravidade e a complexidade da condição de base (ROSADO *et al.*, 2020). Existem diferentes tipos de estomia, de acordo com o local onde são feitos: colostomia (intestino grosso), ileostomia (intestino delgado) e urostomia (sistema urinário). Eles podem ser necessários em qualquer fase da vida, desde recém-nascidos até idosos (SELAU *et al.*, 2019).

A indicação para realizar uma estomia pode ser causada por doenças ou traumas, como câncer, doenças inflamatórias, ferimentos por arma branca ou de fogo, obstruções intestinais, fístulas ou malformações congênitas (GONZAGA *et al.*, 2020).

A cirurgia para criação do estoma provoca grandes mudanças na vida do paciente, pois altera a forma de eliminação e exige cuidados específicos. Essa condição traz desafios, como ajustes na rotina, hábitos alimentares e necessidade de apoio multiprofissional para melhor adaptação. O impacto ocorre nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, e o enfermeiro tem papel essencial na reabilitação, auxiliando na adaptação, manejo e prevenção de complicações (CONSTANTINO *et al.*, 2023).

Pensando em auxiliar na adaptação destas pessoas e reinserção social, o Projeto de Extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo foi desenvolvido. Somado a isto, o mesmo busca fortalecer o conhecimento técnico-científico e a prática segura dos estudantes de enfermagem voltados para atendimento à pessoa estomizada.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e os aprendizados adquiridos por estudantes de enfermagem durante a participação no projeto de extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante a participação no projeto de extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo, o qual desenvolve atividades junto ao Programa de Assistência à Estomia e à Incontinência do município de Pelotas.

Um relato de experiência é um texto acadêmico que descreve e analisa criticamente uma vivência, seja em contexto profissional ou educacional, relacionada a um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa ou extensão). Seu objetivo é apresentar o processo vivenciado, destacar os aprendizados obtidos e compartilhar o conhecimento produzido com a comunidade científica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Antes de iniciar o acompanhamento das consultas, os estudantes precisam assistir quatro videoaulas on-line que abordaram os principais conceitos relacionados à estomia: o que é, quais os tipos existentes, os materiais utilizados, os diferentes modelos de bolsas disponíveis no serviço e o passo a passo do atendimento ao paciente. Ainda são ofertados conteúdos sobre a percepção do familiar sobre a estomia, sobre os direitos dos estomizados e as principais doenças que os afetam. Todo o conteúdo foi bem explicado, e, caso surjam dúvidas, as aulas estão gravadas, o que permite rever o material sempre que necessário.

O serviço conta com uma enfermeira estomaterapeuta, uma recepcionista, uma assistente social, uma psicóloga e uma nutricionista. Desenvolvem atividades de segunda a quinta, realizando atendimento a pessoas estomizadas e seus familiares, com consultas, orientações e entrega de material, com bolsas coletoras, fraldas e adjuvantes para cuidados com a pele.

As atividades foram realizadas sob supervisão de uma enfermeira estomaterapeuta e da coordenadora/docente da universidade, no período de junho a agosto de 2025, nas quartas feiras pela manhã. As ações envolveram a observação de consultas, participação em orientações aos pacientes e familiares passiva durante as consultas e ativa após as mesmas, discussão de casos com a equipe multiprofissional e registro das vivências. Foi também realizado a troca dos dispositivo e feito o cuidado com a pele. Todas as etapas tiveram o objetivo de ampliar o conhecimento técnico-científico e favorecer a prática segura e humanizada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as consultas, foi possível conhecer os pacientes e suas histórias. A anamnese é realizada de forma completa, com espaço para que o paciente tire suas dúvidas, sempre que necessário. Aprende-se sobre a escolha e adaptação do tipo de bolsa conforme a anatomia e as necessidades de cada pessoa, além da importância das coberturas adjuvantes, que garantem melhor fixação da bolsa e um cuidado mais eficaz com a estomia.

Segundo o Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia (BRASIL, 2021), a escolha das bolsas de eliminação deve ser individualizada, considerando o tipo e a localização da estomia, o formato do abdome, as condições da pele e o estilo de vida do paciente. A prescrição é feita por profissional capacitado, como um estomaterapeuta, priorizando conforto, segurança e prevenção de complicações, com trocas realizadas em tempo adequado e uso de produtos adjuvantes quando necessário.

Foi percebido a diversidade dos pacientes atendidos, desde recém-nascidos até idosos, com diferentes causas que levaram à necessidade de uma estomia. Isso reforçou a percepção de que a comunicação é essencial no cuidado, pois muitas vezes o paciente diz que entendeu as orientações, mas na prática algumas informações não são completamente assimiladas, gerando dúvidas recorrentes.

Dessa forma, a comunicação é uma estratégia essencial no atendimento em saúde, pois permite criar uma relação empática e respeitosa com o paciente. Profissionais que sabem ouvir, compreender preocupações e transmitir informações de forma clara, combinando com a cultura e ao nível de compreensão de cada pessoa, contribuem para melhor entendimento e maior qualidade do cuidado (BAPTISTA; GALVÃO, 2024).

Também ficou evidente a relevância do serviço para os pacientes e seus familiares. Além dos cuidados físicos, o atendimento acolhedor ajuda no aspecto emocional, tornando o processo de adaptação mais leve e menos traumático. Foi observado, ainda, que há municípios que não dispõem desse tipo de assistência, deixando muitos pacientes desassistidos, uma vez que esse serviço atende somente a cidade de Pelotas.

De modo, que a estomização pode trazer impactos físicos, psicológicos, sexuais e emocionais, tornando a adaptação um desafio para muitos pacientes, que enfrentam baixa autoestima e sentimentos negativos. Por isso, o acolhimento nas consultas é essencial. O enfermeiro deve oferecer um atendimento individualizado, indo além do cuidado com a bolsa, e enxergando o paciente de forma integral. Ao demonstrar atenção, apoio emocional, segurança e incentivo ao autocuidado, além de fornecer orientações claras, o profissional fortalece o vínculo com o paciente, contribui para a adaptação e para uma melhor qualidade de vida (VASCONCELOS; SILVA, 2020).

Nossa atuação no projeto não se limita às consultas presenciais. Mantemos contato com alguns pacientes, entrando em comunicação semanalmente para verificar se possuem dúvidas, se necessitam de alguma informação e para incentivá-los a manter suas atividades da vida diária. Muitos não apresentam questionamentos, mas há aqueles que recorrem a nós para esclarecer situações que podem parecer simples para os profissionais, mas que para eles fazem diferença, como no caso de uma paciente que perguntou se poderia pintar as unhas. Isso demonstra o quanto o projeto é importante dentro do serviço, pois cria uma conexão maior entre os pacientes e a equipe, oferecendo apoio contínuo, acolhimento e segurança. Além de complementar o atendimento, fortalece o vínculo e contribui para a adaptação e qualidade de vida dessas pessoas.

Outro aspecto identificado foi a falta de ênfase sobre a estomaterapia nas universidades, o que limita o contato dos alunos com esse tema. A experiência mostrou o quanto o olhar clínico da enfermeira estomaterapeuta é valioso, sendo capaz de identificar as necessidades do paciente apenas observando a estomia e escolhendo o material mais adequado para cada caso. Embora o estado forneça bolsas, elas perdem eficácia quando não há um profissional qualificado para orientar o uso correto.

Por fim, esta vivência reforçou a importância da ética em todas as práticas, seja nos projetos de extensão ou na vida acadêmica, pois o cuidado com o paciente vai além da técnica, envolvendo respeito, responsabilidade e empatia.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência no Programa de Assistência à Estomia e à Incontinência permitiu vivenciar a prática de forma mais próxima da realidade do cuidado ao paciente estomizado. O acompanhamento das consultas, aliado às aulas teóricas, proporcionou aprendizado técnico-científico e desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e ética.

O relato evidencia a relevância do trabalho do enfermeiro estomaterapeuta, que, além de orientar sobre os cuidados com o estoma, garante acolhimento e apoio aos pacientes e familiares. Também destaca a importância de programas de extensão para complementar a formação acadêmica e aproximar os estudantes de uma prática pouco explorada na graduação.

Assim, experiências como esta contribuem para uma formação mais completa e para a melhoria da qualidade da assistência prestada, reforçando a necessidade de ampliar o acesso a serviços de estomaterapia em todo o país.

O projeto é um apoio importante para os pacientes, pois oferece acompanhamento mesmo fora do horário de funcionamento do serviço, pois os pacientes ficam com o contato das alunas do projeto e podem falar com elas a qualquer momento, seja para tirar dúvidas ou apenas conversar. Assim, os pacientes sabem que terão acesso a informações confiáveis, uma vez que os estudantes esclarecem as dúvidas recorrentes, garantindo acolhimento e informações seguras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Gorete; GALVÃO, Ana. Comunicação de Saúde: Competências dos Profissionais. **Revista Multidisciplinar CEsP**, v. 3, p. 91-103, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia. **Brasília: Editora Ministério da Saúde**, p. 5-55, 2021.

CONSTANTINO, Gabriel Nivaldo Brito *et al.* Impactos da Estomia Intestinal: Perspectivas Acerca da Vivência do Ostomizado. **Brazilian Journal of Science**, v. 3, p. 7-18, 2023.

GONZAGA, Ana Cláudia *et al.* Perfil de Criança e Adultos com Estomia Intestinal do Centro de Referência da Bahia-Brasil. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther**, v. 18, p. 1-8, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de **2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

ROSADO, Sara Rodrigues *et al.* Cuidado de Enfermagem à Pessoa com Estomia: Revisão Integrativa. **Revista e-Scientia**, v. 13, n. 1, p. 2-11, 2020.

SELAU, Clarissa Maciel *et al.* Percepção dos Pacientes com Estomia Intestinal em Relação às Mudanças Nutricionais e Estilo de Vida. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20180156, 2019.

VASCONCELOS, Karla Pereira; SILVA, Cleisla Tamires Lacerda. Assistências de Enfermagem ao Paciente com Estomia Intestinal: Uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, p. 80-97, 2020.